

ATLAS GEOGRÁFICOS E MAPAS-MÚNDI NOS SÉCULOS XVI A XVIII

Diana dos Reis Pereira Carvalho (bolsista do PIBIC/CNPq), Francisco de Assis Veloso Filho (orientador, Dpto. de Geografia e História – CCHL/UFPI).

Introdução

Esta pesquisa é uma atividade de iniciação científica e trata da visão geral da Geografia do século XVI a XVIII. Objetiva compreender as tendências que a Geografia apresenta durante esses séculos evidenciando a relevância do geógrafo Emmanuel Kant para a consolidação da geografia como ciência. Os séculos citados refletem um período de avanços geográficos, marcado pelas grandes descobertas e pelo início de uma Geografia sistematizada devido à descrição explicativa e metodológica dos conhecimentos adquiridos das descobertas. Os geógrafos notabilizavam essas descobertas, a base das publicações geográficas, com maior rigor metodológico. A partir daí, identificou-se um painel de tendências que a Geografia adquiriu de 1501 a 1800 como a formação e consolidação das ciências contribuindo para o avanço da geografia moderna, a perspectiva regional e a fase das obras cosmográficas da geografia. Assim como Philippe Cluverius (1580-1622), Bernard Varenius (1622-1650), Anton Büsching (1724-1793), Kant (1724-1804) é um dos maiores representantes da geografia moderna. Portanto, além de identificar as tendências geográficas, é importante, abordar a vida, produção intelectual e a obra *Geografia Física* desse geógrafo.

Metodologia

Utilizou-se como procedimento metodológico, levantamento bibliográfico com revisão de literatura básica (LENCIONE, 2003; CLOZIER, 1972; FERREIRA e SIMÕES, 1990) e busca em sites especializados na internet (www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/.../0510839_07_cap_02.pdf; www.pucsp.br/~diamantino/geokant.pdf) sobre a evolução da Geografia de 1501 a 1800; elaboração de planos de trabalho e pré-projetos, por parte do bolsista, a partir dos quais foram feitos relatórios que identificaram as tendências geográficas que surgiram no decorrer dos séculos XVI e XVIII. Posteriormente, achou-se necessário fazer um estudo sobre um geógrafo relevante para a consolidação da Geografia moderna, por isso, analisou-se Emmanuel Kant. Portanto, o trabalho final compreende as tendências geográficas dos séculos XVI e XVIII e um estudo sobre Kant enquanto geógrafo.

Resultados e discussão

Segundo Girardi (2009), a ciência moderna caracteriza-se, em 1609, com as primeiras observações de Galileu Galilei (1564-1642) ao telescópio, com a quebra do paradigma geocêntrico e, principalmente, com a mudança radical da visão do mundo vigente até então possibilitando que conhecimentos não sistematizados se tornassem ciência consolidada como, exemplo, a Geografia e a Cartografia que se separaram. Por isso, conforme Seeman (2003), os cartógrafos passaram a produzir os mapas e os geógrafos a elaborar obras cosmográficas que eram versões para explicar o mundo. As cosmográficas eram livros do Renascimento que possuíam conhecimentos astronômicos, corográficos, históricos e científicos contendo muitas ilustrações. Os cartógrafos eram denominados de cosmógrafos porque produziam não somente mapas terrestres e cartas marítimas, mas também

estudos sobre o *Cosmos*, o Universo. Com o cartógrafo, Gerard Mercator (1512-1594), a Geografia é separada, de fato, da cartografia. Ciências como geodésia e topografia também se consolidam devido à necessidade de uma determinação mais precisa dos elementos da superfície terrestre. No século XVII surge a fase corográfica, o estudo regional em que a Geografia estudava a diferenciação do espaço, tendência identificada em Emmanuel Kant (1724-1804). Essas tendências foram a base para a geografia moderna. Kant é um dos representantes da geografia moderna e conforme Lencione (2003) foi, em Königsberg, durante o século XVIII com as ministrações dele, sobre Geografia, que ela se torna, realmente, conhecimento sistematizado e não apenas com Carl Ritter. Kant nasceu em Königsberg, Prússia Oriental, cidade que, atualmente chama-se Kaliningrado e fica na Rússia. Ele nunca saiu de sua cidade, mas seus conhecimentos científicos vinham dos naturalistas, viajantes e de diversas leituras que serviam de base para suas aulas. De acordo com Ribas (2009), sua atividade professoral durou 40 anos e ministrou diversas disciplinas incluindo Geografia Física, a segunda mais trabalhada. Ele foi o primeiro a interessar-se por ela no sentido de ensiná-la e elaborar um manual de suas aulas. A elaboração dos manuais acompanha todo o percurso filosófico de Kant e se insere num contexto de grandes transformações conceituais do geógrafo em virtude das mudanças sociais, econômicas e políticas do século XVIII. Esse material organizado, posteriormente, por seu aluno Thomas Rink foi publicado com o título *Geografia Física* em 1803. Para Kant, o fundamento da geografia é o espaço e a região aparece, pela primeira vez ligada à idéia de espaço geográfico. O princípio geográfico sob influência de Kant foi o da localização e da descrição dos fenômenos na superfície terrestre, tomada como espaço e que para ser compreendido deveria ser visto em partes menores. Essa Geografia da superfície terrestre segundo as diferenciações regionais seria a base para a Geografia regional. Como no século XVIII, a Terra já tinha se tornado toda conhecida, a Geografia deixou de se interessar pelo estudo do planeta enquanto astro (geografia matemática) e de ser a ciência da localização exata dos lugares e da cartografia, para fazer o estudo das relações homem-meio através da descrição dos fatos ocorridos na superfície terrestre, segundo Ferreira e Simões (1990).

Conclusão

A ciência moderna caracteriza-se pelas observações de Galileu, pelo empirismo e matematização, pelo modelo da Física Moderna de Galileu e Newton e pelo método empírico-indutivo. Por isso, a Geografia, Cartografia, Topografia e Geodésia tornam-se ciências independentes e, portanto, modernas. Com essa separação das ciências, os geógrafos vão elaborar as obras cosmográficas e os cartógrafos, mapas. Os geógrafos começam a estudar o regional, a descrever os lugares. A institucionalização da Geografia como ciência moderna deve-se à influência do geógrafo Kant, época houve a criação de duas escolas geográficas, a regional e a geral. A ele é atribuído a introdução da discussão do espaço e da região, um dos objetos de estudo tão amplamente discutidos em Geografia. Para Kant, a Geografia devia estudar a superfície da Terra e suas partes, essa disciplina lhe concedia a possibilidade de representar o mundo como um sistema. Identifica-se que a partir das mudanças do século XVIII, que marcaram fortemente as reflexões kantianas, é que se insere a concepção de Kant sobre a Geografia e as modificações na noção de espaço e natureza. Ele ministrou Geografia durante 40 anos, não escreveu uma obra direcionada à Geografia, mas elaborou

alguns manuais, que eram empregados em suas aulas, e que foram publicados, em 1803, como *Geografia Física*. O livro é um embasamento empírico de suas reflexões filosóficas, pois para ele, a Geografia comunicava a invenção do mundo abordando que o conhecimento poderia ser adquirido através da experiência (conhecimento empírico) e do raciocínio (lógica). A geografia seria um conhecimento empírico e a primeira parte do conhecimento do mundo, a preliminar para a compreensão da percepção do mundo. Portanto, entende-se que dos séculos XVI a XVIII, a Geografia se caracterizou pela separação e consolidação das ciências, fase cosmográfica e pela fase corográfica e em todas essas etapas, geógrafos como Kant tiveram importância fundamental para a Geografia tornar-se ciência própria.

Apoio: PIBIC/CNPq

Referências bibliográficas

ANDERSON, Paul S. (Ed. Coord.). et. al. *Princípios de cartografia básica*. v. 1 (cap. 1 a 7) da série princípios da cartografia. 1982.

ARANTES, Leonardo. *IMMANUEL KANT (1724-1804)*. Nossos clássicos. Revista Geographia. Ano IX, n. 17. 2007.

CLOZIER, René. Os grandes descobrimentos marítimos (séculos XV e XVI). Tradução de N. C. Ana Rabaça. In: *História da Geografia*. 3. ed. atual. Portugal: publicações Europa-América. p. 50-70. Título original: *Histoire de la Géographie*.

FERREIRA, Conceição Coelho, SIMÕES, Natércia Neves. *A evolução do pensamento Geográfico*. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1990. p. 53-59.

GIRARDI, Giovana. *Os quatro séculos da ciência moderna*. Revista de física. UNESP Ciência. 2009. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/revista/ed01/pdf/materia-capas.pdf>>. Acesso em: 06 de mar. de 2010.

KANT, Immanuel (1724-1804). *Descrição Física da Terra*. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/~diamantino/geokant.pdf>>. Acesso em: 18 de dez. de 2009.

KANT, Immanuel. *REVISTA GEOGRAPHIA*. Nossos clássicos. Ano IX, n. 17, 2007. Texto traduzido por Leonardo Arantes. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../209/201>>. Acesso em: 14 de fev. de 2010.

LENCIONE, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 2003. Reimpressão.

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico?* Por uma epistemologia crítica. São Paulo: contexto, 2006. p. 14-20.

RAISZ, Erwin. *Cartografia general*. 1. ed. Barcelona: Omega, 1953.

RIBAS, Alexandre Ribas, VITTE, Antonio Carlos. *O curso de geografia física de Immanuel Kant (1724-1804): cosmologia e estética na construção epistemológica da ciência geográfica*. Revista RA É GA. Curitiba, n.17. p. 103-111. Editora: UFPR: 2009. Disponível em: <<http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos.../eixo4/001.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. de 2010.

SEEMANN, Jörn. *Mercator e os geógrafos: em busca de uma "projeção" do mundo*. Revista de Geografia da UFC: Mercator. 2003, ano 02, n. 03. Semestral. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/159/127>>. Acesso em: 23 de jun. de 2009. ISSN 1984-2201.

TATHAM, George. *A geografia no século dezenove*. Boletim geográfico (Org.). Rio de Janeiro: IBGE, 1957, v. 17, ano XVII, n. 150, maio/jun. 1959. p. 201-207. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/.../boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201959%20v17%20n150.pdf> ->. Acesso em: 05 de jan. de 2010.

VITTE, Antonio Carlos. *Influências da filosofia kantiana na gênese da geografia física*. Revista Mercator da UFC, ano 07, n. 14, 2008. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/.../39>>. Acesso em: 20 de nov. de 2009

Palavras-chave: História do pensamento geográfico. Tendências geográficas do século XVI a XVIII. Emmanuel Kant.